

CAP XXVI – DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES

Itens 5 a 10 – Mercadores expulsos do templo. Mediunidade gratuita.

Evangelho de Mateus, Capítulo 21, Versículos 12 e 13:

“Jesus entrou no Templo e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de pombas.

E diz a eles: Está escrito: a minha casa será chamada casa de oração. Mas vós fizestes dela um covil de assaltantes.”

Itens 5 a 6 – Mercadores expulsos do templo

Nessa passagem observamos a expulsão dos vendilhões ou mercadores do Templo, porque estavam comercializando em lugar sagrado, lugar este que deveria ser exemplo de limpeza e de retidão para todos.

A passagem nos mostra mais uma vez que ao homem não é dado o direito de traficar aquilo que provém de Deus, como: a benção, o perdão, nem a entrada no reino dos céus.

Na ocasião, como descreve os quatro Evangelistas, Jesus teria se irritado com a presença de vendilhões que negociavam diversos produtos no Templo de Jerusalém, expulsando-os do recinto.

Vejamos o que diz **Cairbar Schutel**, no livro **“O Espírito do Cristianismo”** no capítulo intitulado: **“A purificação do Templo”**:

“Para que se compreenda bem esse ato, de aparência agressiva, é preciso que nos reportemos àquela era e examinemos, sem espírito preconcebido, os princípios da lei que regiam o povo, os costumes religiosos degenerados pela classe sacerdotal em vil mercancia, a ponto de haver sido convertido o Templo de Jerusalém em "covil de salteadores"”

O Templo de Jerusalém estava perdendo seu aspecto religioso para dar lugar ao comércio e a corrupção do povo e dos sacerdotes locais.

Muito questionamento existe sobre o comportamento de Jesus nessa passagem. Teria o Mestre usado de violência para defender a essência espiritual do Templo, evitando que ela se perdesse por completo?

É justificável uma postura mais enérgica de Jesus para combater tais desvios. No entanto, sendo Jesus um Espírito puro, é estranho imaginá-lo manifestando paixões

inferiores como a raiva e a agressividade, pois Espíritos pertencentes a essa ordem, já expurgaram de seu íntimo este tipo de sentimento.

Não podemos esquecer que o Mestre nos ensinou que devemos ser "brandos e pacíficos" para com os nossos semelhantes. E ser brando e pacífico não significa ser conivente e apático com o que está desalinhado com as leis divinas

Podemos ter opiniões e posturas diferentes dos nossos irmãos, até bem porque cada Espírito está percorrendo um caminho próprio na jornada evolutiva com experiências diferentes e todos ainda cometemos equívocos em virtude da nossa imperfeição moral.

No entanto, não podemos adotar uma conduta agressiva no sentido de “perder a linha” e usar até mesmo da agressão física, porque isso vai de encontro aos ensinamentos de Amor e Caridade.

Entendemos que Jesus manteve-se firme em sua atitude, para que as pessoas compreendessem a gravidade da situação. A superioridade intelectual e moral do Mestre dava-lhe autoridade para ser firme sem ser agressivo.

Observemos que em nenhum momento da passagem temos Jesus agredindo física ou verbalmente ninguém.

Analisando essa passagem sob a ótica espiritual, sem ficarmos na discussão pura e simples sobre a atitude de Jesus, chegamos a um ensinamento valioso.

Sabemos que para evoluir moralmente é necessário que realizemos a nossa reforma íntima. E para termos sucesso nesse processo de transformação moral devemos ser firmes e enérgicos com os nossos vícios morais como egoísmo, orgulho e vaidade.

Quantas vezes deixamos as coisas da matéria assumirem o papel principal em nossas vidas, deixando a nossa vida espiritual de lado... A educação do nosso Espírito é o único caminho para a nossa transformação interior.

Por isso, Jesus nos ensina a agir prontamente, com rapidez, energia e autoridade, com severidade e zelo, sempre que as paixões inferiores nos dominarem e insistirem em profanar o nosso templo íntimo.

Jesus nos convida, portanto, a transformar o nosso Espírito em Templo Sagrado, casa de oração, ou seja, no local onde ocorre o encontro verdadeiro com Deus, o Nosso Pai.

Itens 7 a 10 - Mediunidade gratuita

Jesus recomendou claramente aos discípulos que eles não deveriam fazer do dom dado a eles por Deus, um objeto de comércio, especulação, nem meio de vida.

O que os discípulos haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os chamados maus Espíritos.

E esses dons Deus deu a eles gratuitamente, para que fossem colocados a serviço do alívio e do consolo dos que sofrem e como meio de propagação da fé.

Jesus aqui condena, simbolicamente, o tráfico dos dons divinos sob qualquer forma que seja, pois Deus não vende a sua bênção.

No livro **“O Consolador”**, é feita a seguinte pergunta a **Emmanuel**:

“402 – Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?”

- Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é ofício do mundo, e os Espíritos esclarecidos, na verdade e no bem, conhecem, mais que os seus irmãos de carne, as necessidades dos seus intermediários.”

Vimos no início do estudo desse Capítulo do Evangelho segundo o Espiritismo que Deus quer que a luz chegue até todos, por isso a mediunidade não pode ser privilégio daqueles que podem pagar para usufruir do consolo espiritual.

Kardec, de forma bem didática nos esclarece que a Mediunidade existe para:

- Instrução dos homens;
- Mostrar aos homens o caminho do Bem; e
- Conduzir o homem à fé.

Por isso, a Mediunidade deve ser exercida de forma gratuita, porque tem a missão da benevolência e da caridade. E, além disso, mostra a responsabilidade que o médium tem com o próximo e com a evangelização que devem estar sempre acima dos interesses pessoais.

As mensagens dos Espíritos Superiores contribuem para a construção de um mundo justo e caridoso através das faculdades mediúnicas, sendo divergente com esta missão o trabalho daqueles que se elevam de forma vaidosa visando seus benefícios próprios.

Para finalizar temos a mensagem de Emmanuel, do “Livro da Esperança”, psicografia de Chico Xavier:

“Ante a Mediunidade

Mediunidade na benção do auxílio é semelhante à luz em louvor do bem.

Toda luz é providencial.

Toda mediunidade é importante.

Reflitamos na divina missão da luz, a expressar-se de maneiras diversas.

Temo-la no alto das torres, mostrando rota segura aos navegantes; nos postes da via pública, a benefício de todos; no recinto doméstico, em uso particular; nos sinais de trânsito, prevenindo desastres; nos educandários, garantindo a instrução; nas enfermarias em socorro aos doentes; nas lanternas humildes, que ajudam o viajor à distância do lar; nas câmaras do subsolo, alertando o operário suarento, na conquista do pão.

Todo núcleo de energia luminosa se caracteriza por utilidade específica.

(...)

A candeia frágil que indica as letras de um livro, numa choça esquecida no campo, é irmã do foco vigoroso que assegura o êxito do salão cultural.

No que tange à luz, o espetáculo é acessório.

Vale o proveito.

Em matéria de mediunidade, o fenômeno é suplemento.

Importa o serviço.

Em qualquer tarefa das boas obras, deixa, pois, que a mediunidade te brilhe nas mãos.

Entre a lâmpada apagada e a força das trevas não há diferença.”